INFLUÊNCIA SOCIAL, RELAÇÕES DO COTIDIANO E ADOECIMENTO PSICOSSOMÁTICO DO INDIVÍDUO

REIS, Orinete da Silva Ribeiro dos¹

SANCHES, José Augusto Santos¹

FILHO, Eduardo Hideto Kawahara²

RESUMO:

Estar em um grupo tem importância para evolução, para a transformação do ambiente e das pessoas. E transformações podem gerar reações que soma a parte psicológica e a física, que recebe o nome de psicossomática. O método de pesquisa foi a revisão de literatura narrativa, o levantamento bibliográfico teve como base artigos, periódicos, livros, monografias e teses sobre a sociologia, psicossomática e psicologia. O objetivo nesta pesquisa é entender o indivíduo na sociedade atual, e as influências do cotidiano que podem ocasionar alguma enfermidade psicossomática. Este trabalho abordou o indivíduo sob o conceito da modernidade e pós-modernidade, e falou sobre o sujeito na sociedade e sua experiência com o medo e a ansiedade, trouxe a psicossomática, e falou sobre o papel do psicólogo. Portanto este trabalho teve o intuito de trazer informações sobre como o meio em que as pessoas vivem influenciam e afetam o sujeito.

Palavras-Chave: Indivíduo; Psicossomática; Modernidade; Pós-modernidade; Sociedade.

SOCIAL INFLUENCE, EVERYDAY RELATIONS AND PSYCHOSOMATIC ILLNESS OF THE INDIVIDUAL

ABSTRACT:

Being in a group is important for evolution, for the transformation of the environment and people. And transformations can generate reactions that add the psychological and physical part, which is called psychosomatic. The research method was the narrative literature review, the bibliographic survey was based on articles, journals, books, monographs and theses on sociology, psychosomatics and psychology. The objective of this research is to understand the individual in today's society, and the influences of everyday life that can cause some psychosomatic illness. This work approached the individual under the concept of modernity and post-modernity, and spoke about the subject in society and his experience with fear and anxiety, brought psychosomatics, and spoke about the role of the psychologist. Therefore, this work was intended to bring information about how the environment in which people live influence and affect the subject.

Keywords: Individual; Psychosomatics; Modernity; Postmodernity; Society.

¹ Graduandos em Psicologia pela Fundação Educacional de Fernandópolis na cidade de Fernandópolis – SP; Brasil.

² Orientador, Professor e Mestre.

INTRODUÇÃO

Estar em um grupo tem importância para a evolução, para a transformação do ambiente e das pessoas. Em tempos passados os grupos dependiam um do outro para caçar, se proteger e reconhecer ambientes para dormir. O grupo nos dias de hoje é tão necessário quanto fora em épocas antigas, porque se antes o grupo era necessário para a sobrevivência, nos dias atuais é necessário para resolver questões sociais e políticas, debate sobre o clima e toda a vasta porção de acontecimentos e ações que cercam a existência humana. Pensando no grupo social, a pessoa não tinha seu valor pessoal reconhecido, seus direitos enquanto pessoa dependia do grupo a qual pertencia (FIORIN, 2015). Já nos dias atuais cada indivíduo e seus valores pessoais influenciam na formação do grupo. Desta forma pensando na formação de grupos e o que reúne os indivíduos tem-se o agrupamento e o grupo propriamente dito. No agrupamento caracteriza-se um conjunto de pessoas estando em um mesmo espaço, pensamos no plural cada um com seus interesses pessoais, podendo vir a se tornar um grupo. E o grupo seria resultado de uma transformação em interesses comuns e pessoais em um interesse comum, ou seja, o grupo propriamente dito compartilha e almeja alcançar o mesmo objetivo (ZANELLA; PEREIRA, 2001).

Portanto o ser enquanto indivíduo de sua história se faz e se reinventa como for possível para evoluir. O que cada indivíduo é, normalmente, se faz em um constante aprendizado construtivo dentro de uma cultura da qual cada pessoa pertence desde o momento de seu nascimento (WACHELKE; CAMARGO, 2007).

Em meio a formações de grupos sociais que se confronta em entender perguntas, buscar respostas para as questões da vida surge, nasce e cresce o ser que pede algo para si. Imagina-se que todo ser humano visa entender seus anseios e suas dores. Portanto, toda ação humana parte de dentro da pessoa, isso diz respeito a sua psique que inclui sua forma de pensar e buscar se realizar. Contudo existem também as respostas sintomáticas que são lançadas para fora do indivíduo, e muitas dessas respostas não são em palavras, mas sim como formas de respostas ao estresse psicológicas que afetam o corpo físico (BOFF; OLIVEIRA, 2021).

Existem variações sintomáticas de respostas que afetam os órgãos como no aparelho digestivo que pode acometer a pessoa com vômitos, dores no estômagos;

já no aparelho respiratório pode surgir dificuldade respirar no caso da asma e bronquite; no sistema gênito-urinária a pessoa pode sentir dor ao urinar ou ter a frequência urinária aumentada; no sistema circulatório a pessoa pode apresentar hipertensão arterial, cefaleia de tensão; e na pele pode aparecer neurodermites, eczemas e pruridos. Todos esses sintomas podem estar relacionados ao estresse (RANGEL; GODOI, 2009, apud. FRANÇA; RODRIGUES, 2005).

Para tanto, existem as reações dos indivíduos que conecta a parte psicológica com a física, que recebe o nome de psicossomática. O termo psicossomático foi pensado pelo psiquiatra alemão Heinroth, para tentar desenvolver uma explicação sobre a insônia (CASTRO et al., 2006).

Como exemplo de um caso que envolve uma reação psicossomática da qual aparece dermatite no pé de uma pessoa que diz considerar certos locais repugnantes para pisar como um rio que não se vê onde pisa, ou o chão de um motel que diz considerar mais sujo que o rio. Neste caso a construção sintomática entre o psíquico e o corpo se dá com o pé sendo algo físico que deixa aparente o sintoma, e o pé do indivíduo é seu representante psíquico que o leva para algum lugar, podendo manifestar o que o sujeito está fazendo, pois no motel pode ocorrer atos ilegais, até mesmo violentos. Em seu conflito psíquico o sujeito pode não querer ir a esses lugares e o pensamento acerca de um local que a pessoa considera sujo pode afetar o corpo físico, pois o indivíduo vai a lugares que pode lhe causar repulsa e como seus pés o levam até esses lugares pode estar ocasionando as reações psicossomáticas em seu pé (ÁVILA, 2012).

Desta forma fica evidente que o ser humano não é indivisível, trata-se de um ser que tem corpo, mas também é formado por pensamentos que afetam sua forma de existir no mundo e também é afetado de volta, desta maneira gerando uma resposta ao contato que pode transparecer no corpo da pessoa.

OBJETIVOS

Geral:

1 - Este trabalho tem como objetivo entender o indivíduo dentro da sociedade atual.

Específicos:

- 1 – Fatores estressores do cotidiano que podem influenciar no surgimento de alguma enfermidade psicossomática.
- 2 – Qual o papel do psicólogo.

MÉTODO

Para que sejam alcançados tais objetivos o estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica que pode facilitar e proporcionar a aprendizagem sobre uma determinada área do conhecimento (PIZANNI et al., 2012). Portanto o presente trabalho é uma revisão de literatura narrativa sobre teorias a respeito do indivíduo e da psicossomática com o intuito de realizar o levantamento bibliográfico em artigos e livros com base em estudos sobre sociologia, psicossomática e psicologia. A pesquisa bibliográfica está sobre o domínio de um estudo da teoria já publicada. Para conseguir uma boa base na pesquisa de revisão de literatura narrativa é fundamental que o pesquisador se aproprie em dominar a leitura do conhecimento, pois todo estudo científico visa trazer aprendizado, buscando explorar perguntas a respeito do tema que fora definido para que se possa responder o que este estudo almeja (SOUSA et al., 2021). Portanto a revisão de literatura narrativa pode trazer uma temática (COSTA, 2020) que seja mais aberta e não necessite ter uma questão específica, não exige uma confecção rígida na sua formulação, a busca de informação não é pré-determinada, a seleção dos estudos científicos pode ser feita de forma arbitrária, trazendo a interpretação dos autores acerca da pesquisa (CORDEIRO et al., 2007).

Em um primeiro momento nesta revisão de literatura narrativa será discutido sobre o indivíduo, o que ele faz e busca em seu meio, para que se possa ter a noção de sociedade nos dias atuais, visando fazer uma ligação com momentos que podem fazer surgir as enfermidades psicossomáticas. Nesta revisão de literatura narrativa contem 44 estudos científicos entre artigos, periódicos, livros, monografias e teses. Os livros estavam em posse dos graduandos. Os artigos, periódicos, monografias e teses foram pesquisadas nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Bvsalud (Biblioteca Virtual em Saúde). Os materiais

coletados são dos últimos 45 anos, ou seja o primeiro de 1977 e o último de 2022. Esta pesquisa teve início em abril e terminou em dezembro de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O indivíduo na condição moderna e pós-moderna

Abordar o humano, no século XXI, implica entendê-lo sob as questões que tecem as relações no aqui e agora, atendo-se como o indivíduo vem se desenvolvendo e como o mundo capitalista, político e social afeta seu estado psicológico, pensando sobre o que pode vir a ser a pós-modernidade. Porém para abordar o indivíduo sob o conceito pós-modernidade vamos diferenciar e entender em um primeiro instante a respeito do conceito modernidade. Sobre modernidade Costa (2004, p. 83) diz que dentro deste conceito existe a:

Ordem, progresso, verdade, razão, objetividade, emancipação universal, sistemas únicos de leitura da realidade, grandes narrativas, teorias universalistas, fundamentos definitivos de explicação, fronteiras, barreiras, longo prazo, hierarquia, instituições sólidas, poder central, claras distinções entre público e privado.

Na modernidade tinha-se uma sociedade que estava permeada por conceituações e algumas delas serão explicada mais a frente neste trabalho. As conceituações citadas acima segunda autora faziam parte do que fora a modernidade.

Seguindo para conhecer a modernidade tem se o componente de emancipação que introduziu os princípios de cidadania, direitos e responsabilidades institucionais, dever, também a burocracia e as fronteiras. A ideia de fronteira estava conectada com as diferenças da linguagem e da geografia, da história cultural e da política de cada país na era da modernidade. A centralidade estava conectada com a classe e com a profissão que cada um pertencia, a etnia, a diversidade sexual e mental, mais seus privilégios e obrigações (SHINN, 2008).

Nesse contexto começamos a entender que se tratava de uma sociedade padronizada em suas formas de existir. O trabalhador era sujeito disciplinado, treinado para interagir com, ou feito máquinas. Tinha-se fronteiras bem estabelecidas, por exemplo, acerca da cultura, história e geografia, que serviam como forma de diferenciar um país e seu povo de outros países e povos. A centralidade no modo de ser e não de mudar visava manter a padronização das pessoas e seus modos de vida. Na modernidade tinha-se uma sociedade com robusto desenvolvimento tecnológico, porém muito avançado para a época. Não encontrava facilidade de comunicação, com poucas formas de comunicação diminuía as chances dos indivíduos se organizarem para resolver algum problema social, portanto era mais fácil obter controle sobre as pessoas e padronizar seu modo de viver (Id. *ibid.*, 2008).

Contanto a modernidade rompia com as antigas ideias científicas, teológicas, políticas e econômicas. A ruptura com antigas ideias científicas começou a partir do século XVI, na época que Galileu Galilei descobriu o telescópio. Esta descoberta foi importante para que a ciência desse um novo passo, e esta é uma das marcas que inicia a era moderna, pois o telescópio representava uma nova tecnologia que auxiliava na observação de outros planetas e não só o planeta terra, tirando o planeta terra como centro da existência, desta maneira a verdade começa a ser algo sob o domínio da ciência e não mais da religião. Outra demarcação da modernidade foi o uso da razão, em seguida o sujeito dotado da razão se vê como curioso que busca conhecer e pode controlar sua realidade, por meio da obtenção de conhecimento o sujeito se vê livre. E assim, com o uso da razão, começa alterar a ideia política de sociedade livre, pois cria-se leis para resolver conflitos. A ruptura com a economia feudal baseada na produção agrária e na posse de terras acontece quando a primeira revolução industrial mostra que a produção em massa pode satisfazer as necessidades materiais da população. Outro ponto da modernidade, que difere da pós-modernidade, é o conservadorismo e por meio do conservar visava-se manter a ordem estabelecida controlando por esse mecanismo a ação humana de exercer a mudança (CUNHA, 2018).

Dito brevemente sobre modernidade, passamos a pensar no indivíduo adentro da condição pós-moderna. Sob a ótica dos autores desse trabalho no que

concerne a pós-modernidade o indivíduo tem afazeres que cerceiam suas interações, então o seu desenvolvimento como pessoa dentro do seu meio pode ser deteriorado ou aprimorado, dependendo do tanto de tarefas que a pessoa executa afetará sua saúde. Corroborando esta ideia a condição de saúde-doença poderá suceder-se fazendo parte de um conjunto de “processos críticos protetores” que são aqueles que favorecem o desenvolvimento saudável favorável a vida humana, ou “processos críticos destrutivos” que geram privação, afetando a parte da vida social da pessoa, resultando em deterioração da vida do indivíduo. Desta forma os esses processos podem gerar propriedades que sejam protetoras e benéficas, e também destrutivas e desgastantes, por isso a vida dos indivíduos pode ser afetada em vários âmbitos como o ambiente que se vive mais o cotidiano da pessoa no trabalho. Portanto processos críticos tem implicação com a quantidade de horas trabalhada e a carga de trabalho. Se for um trabalho intenso é um processo crítico destrutivo, e a consequência é intensificação dos excessos existentes no trabalho (VIAPIANA et al., 2018).

Na pós-modernidade, a quantidade de horas trabalhadas tornou o tempo menor devido a busca de conseguir dinheiro para ter uma vida social que a pessoa considere digna. Entra em questão a facilidade que a tecnologia no quesito internet trouxe, mas o tempo gasto com mídias sociais e lugares que se vão para realizar determinadas tarefas podem restringir o tempo do indivíduo. A pessoa precisa encontrar tempo para dormir e comer, e o que ela vê é que seus projetos sociais se tornam cada vez mais difíceis de realizar. Com os recursos de tempo e espaço restringido pelo tempo no trabalho o indivíduo pode perceber o tempo sendo um ponto importante dessa condição de viver nos dias atuais. Entretanto interagir em um mundo tão diferente do que era no século passado que não passava por tantas formas de se relacionar, muito pelo fato da tecnologia não ser tão desenvolvida e facilitar a vida das pessoas em determinados aspectos como: conversar de forma rápida e efetiva por meio de celulares e aplicativos em qualquer lugar que esteja, poder comprar a qualquer momento, pedir algo para comer ao invés de preparar algum alimento que tenha vontade de comer, ter informação na palma da mão a qualquer momento. Quando se pensa na sociedade pós-moderna logo se vê que o

que menos se tem é tempo para realizar todas essas atividades que é importante na vida em sociedade (HARVEY, 2008).

Características que podem ajudar a conhecer o pós-modernismo são a globalização mundial, as comunicações eletrônicas por meio da internet e serviços de telefonia, a mobilidade que se vai de algum lugar a outro, relatos a respeito dos indivíduos, uma sociedade mais individualista e mais fragmentada, também dá para pensar nas cada vez menos barreiras e fronteiras entre países e o imediatismo que vem com tais acontecimento, soma-se o consumismo, e ainda poderio econômico de um país sobre o outro que confere poder a quem tem maiores finanças (COSTA, 2004).

A modernidade tinha aspectos civilizatórios como a universalidade que via todos os seres humanos sem barreiras nacionais e culturais. A individualidade pensava as pessoas fora do grupo social a qual pertencia, no aspecto da individualidade na era da modernidade o indivíduo não era visto como um ser coletivo, então não tinha valor ético para sua crescente individualização. A autonomia do ser humano significava que o ser enquanto indivíduo poderia ser apto a pensar por si, sem depender da religião ou de alguma ideologia, poderiam agir nos espaços públicos e adquirirem bens materiais e serviços para sua sobrevivência, ou seja, não precisam da tutela de algo exterior a si para realizar suas experiências de vida no meio da qual estavam inseridos (CUNHA, 2018, p. 1315 apud., ROUANET, 1993).

Sob determinadas condições, a modernidade é caracterizada por pouca tecnologia, sendo o instrumento tecnológico que chamava mais atenção, comparada a hoje, era o telescópio que permitia ver outros planetas. O indivíduo aprendendo a usar mais a razão passa a ser fruto do pensamento central de si próprio, pois começa a pensar em si e não só no exterior de si, deixa de estar sujeito para ser sujeito. A universalidade pensava o ser humano como uma unidade estática independente dele ser de outra etnia e ter outras culturas, era como se a pessoa não carregasse diferenças étnicas e culturais. Outro aspecto era o domínio que as igrejas começavam a perder sobre as pessoas. A modernidade foi uma era com pouco desenvolvimento científico, porém avançado para época, e este desenvolvimento científico estava sob domínio ao poder do estado. A contradição da

modernidade foi pregar a mudança, a liberdade, mas com todos as mudanças permaneciam conservadores, e conservar significava manter a sociedade padronizada, para citar alguns exemplos da modernidade (CUNHA, 2018).

Diferente da modernidade a pós-modernidade trás consigo a internet, aparelhos celulares, ou seja a tecnologia na pós-modernidade é mais desenvolvida, pois estas são desenvolvimentos tecnológicos do século XXI, além de existir a globalização ela se torna tecnológica. Na pós-modernidade o saber científico é usado em larga escala para aumentar o desenvolvimento de produtos que sustentam o capitalismo. Outra marca da pós-modernidade é a existência de vários ramos da ciência como psicologia, sociologia, medicina, ciências políticas e entre outras disciplinas que foram aprimoradas com o aumento do poder econômico dos países e instituições existentes no planeta, e hoje o poder científico junto com o econômico controlam o estado, diferente do modernismo que o estado controlava o poder e a economia. O planeta na era da tecnologia movida pela internet passa a ser pós-industrializado. Mais um ponto é que hoje as pessoas são mais individualistas, isto quer dizer que agem mais sozinhas do que em grupo. A vida social passa a ser uma vida fragmentada, pois os indivíduos de uma mesma sociedade não se conhecem e não desenvolvem vínculos (Id. *ibid.*, 2018).

Portanto a modernidade trás as primeiras mudanças científicas, muda a economia ao dar início a primeira revolução industrial. O sujeito passa a usar mais a razão e com isso a religião perde força para dominar o sujeito e este acontecimento interfere diretamente no indivíduo que não necessita de algo externo a si para lhe falar o que fazer. Tinha-se de forma bem demarcadas as culturas de cada país; e como contradição na modernidade a sociedade permanecia conservadora, mesmo que a modernidade trouxesse como ideia a mudança. Já na pós-modernidade a ciência se encontra muito avançada a ponto de interferir em meios de comunicação e também na própria economia que é uma economia globalizada. Fica evidente que a globalização na pós-modernidade rompeu as fronteiras de cultura de países diferente devido esta forma de economia vender culturas diferentes para outros países. As pessoas com toda a razão que se tem no século XXI são distantes de pessoas das quais vivem próximas, são distantes tanto fisicamente quanto afetivamente. Na pós-modernidade ainda existe o conservadorismo, e ainda a

existência do conservadorismo acaba por ser uma contradição de uma época que também almeja mudanças, porém hoje ele é discutido para poder mudar, então hoje o conservadorismo com sua ideologia que visa manter a sociedade em um padrão sofre para se manter vivo (Id. Ibid., 2018).

O indivíduo na sociedade

O ser humano quando se está em meio a sociedade sofre influências que afetaram sua forma de estar e se ver no mundo. Isto diz respeito como que sua individualidade será vista pelos demais e por si. Desta forma a pessoa enquanto sujeito seria visto por si como uma pessoa diferente e pelos demais como alguém que vive em sociedade e que é único comparado a outras pessoas, mas que tem pontos em comum com os demais, pois fala, aprende e ensina. O indivíduo nos tempos atuais não sobrevive só, pois faz parte de uma composição social da qual depende de outras pessoas. O indivíduo situa-se em meio a natureza, seja ela a fauna e a flora, o campo, ou uma cidade. Adentro desses ambientes ele faz parte de um grupo que transforma a natureza do lugar e por meio do conjunto de indivíduos transformam também suas relações (LANE; CODO, 1989).

Soma-se a essas relações a produção de riquezas feita pelas pessoas envolvidas no processo de produção, porém o que acontece há muito tempo é que a riqueza gerada vai sendo acumulada pelos grandes empresários e deixando de ser dividido entre quem ajuda na produção da riqueza que são os trabalhadores, ou seja é uma forma de dominar a riqueza e por conseguinte quem ajuda a produzir. Este processo de acumular riquezas é chamado de capitalismo que é introduzido no âmago, na parte mais íntima do ser social, desta forma a força de trabalho se converte em mercadoria, pois a pessoa além de realizar o seu trabalho que gera lucro, ela vende o seu tempo e não obtém o retorno justo que lhe cabe por ser participante do processo de produção social geradora da riqueza (Fontes, 2017). Produção social, pois o trabalho e geração de riqueza é uma realização social do qual o capitalismo usurpa suas forças e seus ganhos. O capitalismo, a partir do seu processo de desenvolvimento, até aqui, em vários momentos já entrou em crise e sua recriação vem determinando uma condição na qual o trabalho tem seu sentido

subvertido limitando as possibilidades de desenvolvimento e uma vida social com mais sentido, interferindo diretamente na vida das pessoas, afetando de forma que desvalorize suas potencialidades, pois ele retira os meios de realização por ganhos do qual ajudou produzir (TINTI, 2015).

Produções sociais que o capitalismo direciona para consumo de quem pode pagar são às produções artísticas e culturais, produção de comida, carros, roupas como alguns exemplos que tem como ato principal dos capitalistas obterem lucro. Portanto o capitalismo é um meio de acumular riquezas produzidas pela base da sociedade sem distribuir aos demais ou com uma distribuição precária. Portanto a ideia de produção não está ligada só aos ambientes de trabalho que demonstra uma interação entre pessoas, mas também a lugares que o indivíduo pode encontrar outras pessoas como bares, restaurantes, supermercados, nas ruas, em meio a natureza, lugares estes que sempre existem trabalhadores que veem de pequenas cidades, cidades que ficam no interior de cada estado, as grandes cidades que possuem comunidades periféricas (onde o estado político pouco ajuda) e bairros ricos que tem pessoas com maior poder financeiro e o campo onde se produz alimentos de modo geral como grãos, carnes e outras variedades de alimentos, os indivíduos estabelecem relações e desta forma transformam a natureza (VILLELA; CARVALHO, 2006).

Todos estes lugares citados acima fazem parte de representações sociais que tem determinadas culturas que influenciam como as pessoas se veem no mundo e como adquirem o conhecimento para sobreviver e viver com pessoas diferentes. Entretanto a representação individual não é determinada pela representação social, mas a representação social é uma referência para que a individualidade seja construída, pois estes lugares fazem parte da sua vivência e de sua vida, devido a pessoa estar interagindo, conversando e trocando informações em respectivos locais vai se formando, nesses meios com suas influências, um eu em sociedade (WACHELKE; CAMARGO, 2007). Quando tira recursos da pessoa ela pode ficar sem meios de realizar suas possíveis conquistas para si e para sociedade. E crescer sem recursos pode gerar receios e medos para o indivíduo que acaba sendo parte de uma conjuntura social.

A experiência do indivíduo com o medo e a ansiedade

Na formação do indivíduo a pessoa pode sofrer com seus anseios, estes receios podem ser de diversas fontes, em razão da pessoa entrar em contato consigo e com a sociedade. As habilidades sociais que primariamente é desenvolvida nas relações parentais, as relações parentais são importantes para o desenvolvimento da confiança que a pessoa sente em si mesma e nos demais. No âmbito do desenvolvimento parental, social e emocional a criança não desenvolver habilidades nos relacionamentos parentais, torna-se adulto, conhece outras pessoas e muitas das vezes carrega consigo inseguranças que interferem nos relacionamentos futuros, diminuindo a probabilidade de ter um desenvolvimento social satisfatório em suas relações, podendo apresentar problemas comportamentais, emocionais levando o indivíduo a desajustes psicossociais (PAMPLIN; DEL PRETTE, 2006). Como exemplo nos relacionamento amorosos, muitas vezes por falta de habilidade social e resolução de problemas a pessoa fica preocupada podendo sentir angústia e ansiedade que pode estar conectada com o medo de perder seu parceiro amoroso (SANTOS, 2020, apud SPIELMAN, 2013). Portanto a falta de habilidades sociais e de resolução de problemas podem gerar os receios citados acima, pois em um sociedade individualista pode ser mais difícil desenvolver habilidades nos relacionamentos devido as pessoas serem mais distantes na troca de experiências pessoais e com isso o contato com o outro pode ficar fragmentado podendo influenciar em outras relações.

Citando outras fontes de medo, que podem levar a pessoa a sentir esta emoção, tais fontes são o querer sobreviver que explica o desejo de um lugar seguro para morar, condição de se alimentar, roupas e utensílios que protejam do frio ou do calor, uma vida próspera e tranquila em sociedade; tal pensamento está apoiado na ideia de obter segurança e condição de um desenvolvimento pleno, sobre o ponto de vista da seguridade física, bem estar emocional e social. O medo no sentido social envolve a falta de segurança para se transitar em uma sociedade que a pessoa não aprendeu a conviver então o indivíduo vive na busca de proteção (BAUMAN, 2008).

Na estruturação de uma pessoa estes itens acima são necessários para formar um indivíduo, pois desta forma a pessoa precisará de outras pessoas para interagir, e ser sociável pode representar aprender sobre a vida em sociedade. Se o risco de faltar algum tipo de segurança (alimentar, moradia, social) leva o indivíduo a sentir medo de não sobreviver, pessoas de lugares diferentes leva ao medo de socializar e a insegurança em estar com outras pessoas. Para tanto pensando em pessoas, outro adendo do ponto de vista da sociedade seria o medo social de estar com humanos que trás a tona o medo que as pessoas tem de socializar devido os indivíduos temerem o mal que pode acontecer caso confiem em outro humano. As pessoas aparentemente não sabem mais viver em comunidade, pois aparentemente estão condicionadas a irem atrás dos seus próprios interesses e parecem perseguir muito suas necessidades individuais. O indivíduo parece não acreditar na compaixão e na solidariedade do próximo, e somando com o que já citado até aqui, a individualização se torna a fonte de insegurança existencial. Portanto os indivíduos parecem indispostos para construir um relacionamento sólido, forte, durável e confiável (Id. Ibid., 2008).

A insegurança pode gerar medo e sobre a emoção medo, do ponto de vista subjetivo, ele é uma emoção que pode paralisar trazendo consigo à percepção de um perigo iminente que tem potencial para ameaçar a sobrevivência, muitas vezes quando o ser humano se encontra em situação de vulnerabilidade ele acaba entrando diversas vezes em contato com essa sensação medo (SANTOS, 2003) que pode levá-lo a um estado psicológico de ansiedade. Portanto a ansiedade por sua vez é um sentimento vago, sem definição, por assim dizer, que gera sensações desagradáveis e faz a pessoa respirar com dificuldade acompanhado de coração acelerado e tremores, entretanto convivendo com estresse desse tipo diariamente a pessoa pode vir a desenvolver um quadro psiquiátrico como de transtorno de ansiedade que é caracterizado por deixar aparente uma intensidade de sentimento de medo muito forte, e a durabilidade dessa sensação é maior que o esperado, mesmo em uma situação que não fosse algo para gerar um sentimento aterrador de medo, a pessoa se encontrará em dificuldades para enfrentar o fator estressor, pois essa sensação dificulta e atrapalha a reação (RAMOS, 2015).

Sobre o ato do sentir medo dentro da experiência do indivíduo que se desenvolve em meio a sociedade, há várias formas de sentir medo como, perder o trabalho, ir mal em uma prova, não conseguir concluir o TCC, medo de falar em público, assim sendo, citados alguns exemplos. Nesse intuito de como o medo de enfrentar fatores estressores em meio a sociedade, dentro do cotidiano, a pessoa pode clivar que é quando o indivíduo tenta separar o pensamento do sentimento, e a pessoa poderá ter percepções errôneas e inconclusivas, com isso as somatizações poderão ser criadas para tirar a pessoa do medo, só que se constituem um risco para o corpo e o aparelho psíquico, ocorrendo as psicossomatizações que se dá entre o corpo e a mente (MACEDO, 2021). Desta forma havendo a psicossomatização o psicólogo poderá auxiliar quando a pessoa não compreender suas questões particulares, visto que as emoções agem no corpo todo e o profissional poderá junto com a pessoa ir em busca de entender a história e dar significado aos acontecimentos. Portanto o indivíduo na condição que se encontra, nas suas experiências com o medo e a ansiedade, em contato com outra pessoa podendo ser um psicólogo, poderá começar a se ver livre para falar.

A Psicossomática

As doenças psicossomáticas são conhecidas como doenças que afetam a mente e o corpo do indivíduo, representando diretamente a ligação entre o físico e o emocional, ou seja, se algum dos dois possui desequilíbrio consequentemente o outro também sofrera. O estudo da psicossomática contribuiu para que o humano seja visto pelo contexto psicológico, social e espiritual (BASTOS; GARDENAL; BOGO, 2008).

De acordo com David E. Zimmerman:

A primeira vez que o termo psico-somático (exatamente com essa grafia, com um hífen nitidamente separador de psique e soma) apareceu na literatura médica foi em 1818, em um texto de Heinroth, Clínico-psiquiatra Alemão, no qual o autor buscava adjetivar uma forma particular de insônia, sendo que tal concepção foi fortemente atacada por parte do conservadorismo científico da época. Outras vozes tímidas apontavam para essa direção, sendo interessante

consignar o alto grau de intuição de William Mottley que há mais de 100 anos, em fisiologia da mente, escreveu: “Quando o sofrimento não pode expressar-se pelo pranto, ele faz chorarem os outros órgãos”. Desde o final da década de 1940, o termo “psicossomático” adquiriu essa grafia unificadora e passou a ser empregado como substantivo, para designar, no campo da Medicina, a decisiva influência dos fatores psicológicos na determinação das doenças orgânicas, embora já admitindo uma inseparabilidade entre elas. (ZIMERMAN, 1999, p. 239).

Para a abordagem humanista a psicossomática envolve todos os aspectos que constroem o eu, portanto a somatização gera sintomas que causam prejuízo e sofrimento na vida do sujeito. Os aspectos emocionais ou físicos não ganham notoriedade separada dentro desta abordagem, já que o paciente é uma integração de ambos, onde existem aspectos importantes a serem levantados como: curso da doença, sintomas iniciais, história de vida, comportamentos frente a condição médica, transgeracionalidade das crenças, sexualidade e manejo das emoções (CERVANTES, 2021).

Sendo assim, a psicossomática (psico = mente, soma = corpo) tem a finalidade de compreender uma visão de integridade do homem na sua totalidade, um complexo mente-corpo na interação com o contexto social. A doença psicossomática se desenvolve por predisposição pessoal e orgânica, não tendo assim uma causa única as doenças psicossomáticas são conhecidas como doenças que afetam a mente e o corpo do indivíduo, representando diretamente uma ligação entre o físico e o emocional, ou seja, se algum dos dois possuir desequilíbrio conseqüentemente ou outro também sofrerá. O estudo psicossomático contribuiu para que o humano seja visto pelo contexto psicológico, social e espiritual o qual vai depender de como o corpo e a mente interagem e respondem às situações, às quais o indivíduo está exposto (BASTOS; GARDENAL, BOGO, 2008).

Pode-se dizer que a capacidade de simbolização é uma das habilidades que influenciará a estruturação e o desenvolvimento emocional. Sendo a simbolização das mais importantes aquisições para capacitar o indivíduo a elaborar eventos conflituosos em sua vida, que o levará a desenvolver sua estrutura emocional por meio de processos psíquicos (MACÊDO, 2021).

Os sintomas psicossomáticos são descritos por vários autores, porém é possível entender de maneira comum que estes são formados pelo inconsciente ao serem formados os meios de defesa do psiquismo, ou seja, os conteúdos são substituídos e evidenciados em forma de sintomas físicos. Ainda neste estudo conceitua-se os sintomas sendo uma forma inconsciente, com uma linguagem que tem sua própria estrutura que resulta em uma substituição, suscetível a modificação, e parece ter necessidade de ser entendido, traduzido. Ou seja, por ser patológico o sintoma não pode ser consciente devido estar gerando angústia. Desta forma demanda trabalho psíquico (MACÊDO, 2021).

Além do surgimento devido a desregulação emocional, os sintomas psicossomáticos advêm de um processo mais complexo, onde podem ser entendidos como uma tentativa de enfrentar os problemas e traumas, este evento leva o nome de falha na simbolização porque a pessoa não conseguiu colocar em palavras, desta maneira sendo comprometida a verbalização do seu sofrimento. O corpo do indivíduo começa a sofrer como expressão das falhas nas simbolizações psíquicas, levando ao adoecimento das funções fisiológicas (FURTADO, 2017).

Também temos as mudanças físicas e os prejuízos causados no convívio social, podendo interferir nas relações amorosas, amizades, disponibilidade e motivação para desempenho de tarefas, bem como o impedimento de exercer seu trabalho. Todas essas instancias podem ser classificadas como possíveis agravantes ou geradores de doenças psicossomáticas. Antes de confirmar o diagnóstico as pessoas costumam expor várias queixas físicas que não são esclarecidas por exames clínicos, o também chamado transtorno de somatização, se agrava em situações em que a pessoa passa por condições de estresse ou tensão emocional. Durante este processo costuma-se chegar até o diagnóstico médico o qual causa uma barreira entre analisante e analista, já que reproduzem uma alienação ao dar para a doença um nome, ou seja, um significado, razão, que impossibilitara o trabalho do terapeuta ao tentar trazer novos significados (NICOLAU, 2008).

A confirmação do diagnóstico não costuma ser simples, pois esse processo não é consciente, e trata-se de um diagnóstico por exclusão em que todas as possíveis causas devem ser investigadas e excluídas. O tratamento proposto pela

Psicanálise não objetiva a cura dos sintomas, mas isso pode ocorrer ao longo das sessões que buscam tratar o real pelo simbólico, através da acolhida e pelas práticas de conter a angústia em um espaço simbólico que aceite o organismo doente e lhe trate com legitimidade, para que as pulsões de vida e de morte do paciente esteja presente em sua fala (ALVES; AMAPARO; CHATELARD, 2019).

Os sujeitos psicossomáticos tendem a direcionar seus pensamentos para a tentativa de equilíbrio, ou seja, costumam ficar vigilantes afim de prever os acontecimentos e evitar aquilo que pode desequilibrar seu psiquismo. Esta característica é descrita como uma representação da inflexibilidade inconsciente, desta forma, gerando dificuldade para a mudança (GREEN, 2019).

O sofrimento mental que se resulta no adoecimento físico foi descrito há várias décadas, porém, as circunstâncias da vida contemporânea têm contribuído, em muito, para a evolução da psicossomática. As mudanças ocorridas colocaram a psicossomática pós-moderna em um cenário negativo, onde estão aparecendo com maior frequência devido aos movimentos da sociedade, com relações abrangentes sem conteúdo, auto índice de vícios, tanto de substancias como de práticas do cotidiano e pelo padrão de vida estabelecido, com pessoas sempre apressadas e reprimindo seus anseios, ou seja, vivendo no automático (GODOI; MASTELLA, 2015).

O homem moderno tem se voltado para atender ao que o sistema pede e tem deixado de olhar para dentro de si. É preciso dar voz aos nossos sentimentos, prestar atenção nas mensagens do nosso corpo. Para ter uma atitude diferente o indivíduo poderá ter uma consciência receptiva que esteja aberta a uma nova forma de ser, se tornando apto a entrar em contato e a reconhecer uma realidade além da própria consciência do ego. Para o indivíduo moderno a maior dificuldade é conhecer e dominar o próprio ego, investir no ego pode causar dores corporais e mal-estar, porquê o indivíduo acaba por não querer entrar contato com a realidade física emocional. Como resposta aos acontecimentos o indivíduo tenta ignorar as limitações de sua existência, isso pode ser negação da própria humanidade, pois não dá para ser jovem para sempre e só viver de posses materiais, e também não dá para evitar reconhecer que um dia as pessoas envelhecem e não tem como aplacar a morte (HYCNER, 1995).

Os pacientes psicossomáticos constroem suas relações e comportamentos a partir de seu ego. Nos tempos atuais estudiosos estão atentos a maneira principal que as pessoas utilizam as funções do ego. O ego é instância principal do aparelho psíquico, é a parte consciente responsável por interpretar a realidade, memória, emoções e percepções, e a relação do indivíduo com o meio. Para complementar esta concepção o ego é descrito como uma estrutura psíquica presente na formação da personalidade, a qual também é formada pelo id, superego e a representação do corpo (ZIMERMAN, 1999).

Uma das principais doenças psicossomáticas acometida aos indivíduos é a fibromialgia, a qual é mais prevalente em mulheres e envolve fatores genéticos e ambientais e pode desenvolver correlação com outros transtornos mentais. A presença desses fatores acontece de acordo com as vivências do indivíduo. Sendo um diagnóstico clínico, e a pessoa poderá apresentar fadigas, podendo trazer relatos de dificuldade para dormir devido sentir-se ansiosa, na história da pessoa ela pode relatar também que em algum momento de sua vida teve que lidar com a depressão. Estes fatores ditos podem intensificar o quadro de fibromialgia. O tratamento desta patologia é uma associação entre terapia medicamentosa e não medicamentosa, mais os exercícios físicos (PITA et al., 2022). Alguns estudos apontam que possa existir relação entre a fibromialgia e o transtorno de estresse pós traumático, sendo que a presença de cada um deles pode ocorrer de forma distinta, mas no resultado final o indivíduo terá a fibromialgia e o Transtorno de Estresse pós Traumático (LUNKES, 2018).

Outra enfermidade psicossomática é a vitiligo que pode ser vista como um mecanismo de defesa que visa equilibrar o estado psicológico do indivíduo que passa por um momento de estresse. Este momento estressante pode estar ligado a uma perda pessoal, desta maneira, afetando o emocional da pessoa na tentativa de conectar o ego com o self. A despigmentação poderia representar, simbolicamente, a perda do colorido da alma do indivíduo. O estresse psicossomático atinge o eixo neural, neuroendócrino e endócrino. O eixo neural está relacionado a pele, este eixo atua com o hipotálamo sendo o caminho mais direto do estresse, ativando somaticamente os ramos simpático e parassimpático do sistema nervoso autônomo até atingir o órgão final, neste caso a pele (MÜLLER, 2005). O estresse emocional,

aparentemente, é importante para desencadear a vitiligo, indivíduos relatam que o surgimento desta enfermidade se iniciou com algum estresse emocional (NOGUEIRA; ZANCANARO; AZAMBUJA, 2008).

Na sociedade atual possuir doenças psicossomáticas são um desafio, já que somente as patologias físicas ganham notoriedade e são aceitas sem grandes questionamentos, já as doenças emocionais são vistas como “frescura”.

O papel do psicólogo

Contanto não poderíamos deixar de falar sobre o psicólogo que em conjunto com indivíduo buscará entender como que se dá o processo de consciência relacionado as demandas da pessoa, processos tanto externos como internos, e se faz necessário para que se possa entender o indivíduo com seus medos do desconhecido e do que não foi elaborado. E este é um papel que tem sido realizado cada vez mais com o auxílio de psicólogos. Portanto a consciência externa se dá quando o indivíduo está em contato com objetos e acontecimentos, por meio do que se vê, escuta, tato na pele, o cheiro que sente, e sentir o gosto. Segundo o mesmo autor consciência interna, se relaciona com o que a pessoa pensa, sente em seu corpo, como tensões musculares, pressão em determinada parte do corpo, bem-estar ou desconforto, emoções, cócegas (STEVENS, 1977).

Tudo o que já foi dito até aqui exige que o profissional esteja atento as mudanças e alterações, comportamentais e emocionais, pois se fala de um indivíduo que é plural pelas diversas formas de interação social e relações com acontecimentos da vida do sujeito que tem força para mexer com o funcionamento psíquico. Por vezes essas interações sociais tem potencial para afetar o indivíduo e se manifesta de forma que dê para observar sinais e sintomas como a pessoa estar mais cansada do que o normal, a pessoa perde peso muita rapidamente ou ganha peso, pode haver reclamação por estar com a digestão mais lenta, o indivíduo pode apresentar pressão arterial alterada, reclama de dor de cabeça e dores musculares. Além de começar a ter descaso com a higiene e alimentação, dormir e até mesmo deixar de sair com amigos. O isolamento começa a se fazer presente na vida do

indivíduo e acaba por parecer indiferente a acontecimentos resultando em uma vida com pouco sentido (MAGALHÃES, 2018).

O psicólogo junto com o indivíduo buscará entender quais os motivos e afetos da vida cotidiana tem contribuído para o aparecimento de determinados sinais de somatização no corpo do indivíduo. Para tal trabalho este profissional utiliza técnicas que visam o acolhimento e possíveis intervenções, buscando aumentar a adesão ao tratamento. O processo de adesão ao tratamento pode ser influenciado negativamente pela presença de conflitos familiares, já que estes podem sentir-se rejeitados pelos entes queridos ou não sentem acolhidos e amados (ROMANO, 1999).

A área da psicologia que estuda a relação entre as questões biológicas, comportamentais e sociais é denominada de Psicologia da Saúde, a qual tem como objetivo garantir bem estar aos indivíduos e educação em saúde (CASTRO & BORNHOLDT, 2004). Os profissionais da saúde atendem os indivíduos fora do contexto da clínica particular, com atendimentos feitos nos leitos, em enfermarias, salas de espera e tendo contato com os familiares ou acompanhantes.

O psicólogo atuará com a pessoa, tanto no contexto clínico quanto hospitalar, a partir da história que a pessoa contar, buscando não só o significado das questões que levam psicossomatização, mas ressignificar junto com a pessoa para que o indivíduo possa ter um olhar mais profundo a respeito do seu processo de crescimento referente a sua história. Desta forma a ressignificação pode buscar entender o que a pessoa vê como pulsão de vida, mas também buscar compreender a pulsão de morte, caso haja ressentimento ou outros fatores, por exemplo, pode se atribuir a esse processo o valor de busca em um trabalho psíquico (OLIVEIRA, 2011).

Para tanto a psicologia tem demonstrado um maior interesse com contexto social, isto implica em novas ideias e concepções com um novo olhar sobre o indivíduo, resultando em novas interpretações das teorias psicológicas, pois a clínica atual tem que conhecer o contexto que o indivíduo está inserido, para reconhecer o indivíduo enquanto ser biopsicossocial (ARAÚJO, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos estudos pesquisados surge como possível evidência o fato do ser humano buscar o contato com outras pessoas devido fazer parte da condição humana obter conhecimento. Nesta contínua busca de conhecimento outra possível evidência pode ser cada indivíduo tendo suas formas de responder a cada situação. As respostas dadas tem haver diretamente com determinada situação vivenciada, mesmo assim, por mais que as pessoas sejam diferentes, muitas respostas são similares, o que torna possível o estudo da psicossomatização entre os seres humanos.

No ato de diferenciar a modernidade da pós-modernidade, buscamos deixar a vista alguns fatores que existem nos dias atuais como, internet, computadores, celulares, mais o tempo vasto que se passa trabalhando, para citar alguns exemplos dito até aqui. Nesta diferenciação trazemos o tempo que a tecnologia ocupa devido as pessoas passarem muito tempo com formas de se relacionar baseado em aplicativos que restringem o contato humano, sendo esta mais uma marca do pós-modernismo, em razão de que no século XIX não existia meios tecnológicos como computadores e celulares que dessem opções de se relacionar que não fossem pelo contato direto com outra pessoa.

Sobre a psicossomática, a relação que se constrói com a realidade em ter que trabalhar, estudar, a socialização por meios digitais e lugares que as pessoas se encontram podem exigir tanto do corpo quanto da mente. Devido a estresses diários que todas as formas de socializar exercem sobre a pessoa, mais o trabalho diário e a vontade em construir algo para si, todos esses fatores e, tantos outros não ditos aqui, juntos podem vir a mexer com o emocional de algumas pessoas em algum momento de sua história. De acordo com os estudos pesquisados neste trabalho, poderá influenciar as funções orgânicas e mentais, atingindo um estado de psicossomatização.

Após as leituras e estudos realizados é possível considerar que o mundo moderno e as formas de manter relações que se tem na época atual interfere negativamente no desenvolvimento de doenças psicossomáticas. Quanto maiores são os avanços tecnológicos, maiores são os transtornos desenvolvidos por carga

excessiva de trabalho e número de cobranças referentes ao desempenho social e profissional.

Para fim, a temática em questão é de suma importância para entender as sociedades nos dias atuais. Os autores reconhecem a dificuldade em traçar a linha limítrofe entre modernidade e pós-modernidade, entretanto tem-se bons pontos para pensar e identificar as diferenças entre essas duas eras. Esperamos ter ajudado na obtenção de conhecimento a respeito da modernidade, pós-modernidade e psicossomática e as relações do cotidiano que podem ocasionar o sofrimento do indivíduo.

REFERÊNCIA

ALVES, Rafaela Brandão; AMPARO, Deise Matos; CHATELARD, Daniela Scheinkman. **Psicossomática: um fenômeno entre o saber e o gozo**. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 174-183, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180952672019000100013&lng=pt&nrm=iso Acesso em 16 out. 2022.

ARAÚJO, R. C. B. **O sofrimento psíquico e pós-modernidade: Um discussão acerca dos sintomas atuais na clínica psicológica**. Psicologia.PT O Portal dos Psicólogos, 2010. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0311.pdf> Acesso: 18 Out. 2022.

ÁVILA, L. A. **O corpo, a subjetividade e a psicossomática**. Tempo psicanalítico, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tpsi/v44n1/v44n1a04.pdf> Acesso: 20 Out. 2022.

BASTOS, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira; GARDENAL, Mirela; BOGO, Danielle. **O Ajustamento Social dos Portadores de Anomalias Craniofaciais e a Práxis Humanista**. Arq. Int. Otorrinolaringol. (Impr.), São Paulo, v. 2, n. 12, p. 280-288, jun. 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-495788>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BAUMAN, Z. **Medo Líquido**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor Ltda., 2008.

BOFF, S. R.; OLIVEIRA, A. G. **Aspectos fisiológicos do estresse: uma revisão narrativa**. Research, Society and Development, v. 10, n. 17. São Paulo: USP. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23561> Acesso em: 17 Dez. 2022.

CASTRO, M. da GRAÇA; ANDRADE, T. M. R. MULLER, M. C. **Conceito mente e corpo através da história.** Psicologia em Estudo, Maringá, 2006. Disponível em: 2022. <https://www.scielo.br/j/pe/a/SbNh8MXRgHQRthYPfDRmJ/abstract/?lang=pt> Acesso: 25 Set.

CERVANTES, Maria del Mar Cegarra. **Psicossomática (Humanista).** Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal, Recife, v. 8, n. 11, p. 58-68, set. 2021. Disponível em: <https://psicorporal.emnuvens.com.br/rlapc/article/view/117>. Acesso em: 19 abr. 2022.

CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G. M.; GUIMARÃES, C. A. **Revisão Sistemática: Uma Revisão Narrativa.** Rio de Janeiro: Comunicação Científica, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcmV6Gf/?lang=pt> Acessado em: 28 Nov. 2022.

COSTA, A. M. N. **A Passagem Interna da Modernidade para a Pós-modernidade.** Psicologia, ciência e profissão, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/JHkcSPfBDSwtzWxXf4xV5Kv/?format=pdf&lang=pt> Acesso: 18 Mar. 2022.

COSTA, P. H. A. **A Questão Social na Psicologia Social: Uma Revisão da Literatura.** Psicologia: Ciência e Profissão, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/kMtmqK9B6jBdFf4j4qWStHG/?lang=pt&format=html> Acessado em: 02 Dez. 2022.

CUNHA, J. R. **Modernidade, Pós-modernidade e Emancipação na Perspectiva da Ética da Alteridade.** Rio de Janeiro, Revista: Direito e Práxis, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdp/a/zkx3vhb5jrs7QL4p34vWCvd/?format=pdf&lang=pt> Acesso: 06 Nov. 2022.

FIORIN, J. L. **Argumentação.** São Paulo: Contexto, 2015.

FURTADO, G. M. F. **A dor de viver, a dor da vida.** In: BEJAR, R. (org.). **Dor psíquica, dor corporal: uma abordagem multidisciplinar.** São Paulo: Blucher, 2017, p. 161-174.

GODOI, Christiane Kleinübing; MASTELLA, Adriano Silveira. **A NOÇÃO DE SUJEITO DA PÓS-MODERNIDADE E AS SUAS IMPLICAÇÕES PARA A ANÁLISE DE DISCURSO.** Alcance Eletrônica, [s. l.], v. 22, n. 01, p. 5-32, abr. 2015. Disponível em: www.univali.br/periodicos. Acesso em: 28 abr. 2022.

GREEN, André. **Pulsões de destruição e doenças somáticas.** Revista de Psicanálise da Sppa, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 333-357, ago. 2019. Disponível em: <https://revista.sppa.org.br/RPdaSPPA/article/view/327>. Acesso em: 30 set. 2022.

HYCNER, R. **De pessoa a pessoa: psicoterapia dialógica.** São Paulo: Summus, 1995.

HARVEY, D. **Condição Pós-moderna Uma Pesquisa sobre as origens da Mudança Cultural**. 17ª edição: maio de 2008, EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, Brasil, 1992.

LANE, S. T. M.; CODO, W. **Psicologia Social: O homem em movimento**. 8ª Ed. Dos autores, 1989.

LUNKES, Cristiele. **FIBROMIALGIA E TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: uma associação uni ou bidirecional?**. 2018. 52 f. Tese (Doutorado) - Curso de Farmácia, Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Ciências da Saúde, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199277>. Acesso em: 30 out. 2022.

MACÊDO, Kátia Barbosa. **CORPO E SINTOMA NO PACIENTE SOMATIZADOR: uma visão psicodinâmica**. Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 1-11, maio 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-44142021002002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/QFfMmgxVS4xKHRbvLtFxQLH/#:~:text=As%20somatiza%C3%A7%C3%B5es%20indicam%20uma%20rea%C3%A7%C3%A3o,uma%20car%C3%Aancia%20na%20elabora%C3%A7%C3%A3o%20ps%C3%ADquica..> Acesso em: 01 out. 2022.

MAGALHÃES, S. S. **Manifestações do estresse e suas consequências em magistrados trabalhistas**. Salvador, UNIFACS, 2018. Disponível em: <https://tede.unifacs.br/bitstream/tede/700/2/Dissertacao%20SAMILDES%20SILVA%20MAGALH%C3%83ES.pdf> Acesso: 20 Out. 2022.

MÜLLER, M. C. **Psicossomática: uma visão simbólica do vitiligo**. São Paulo: Vetor, 2005.

NICOLAU, Roseane Freitas. **A psicossomática e a escrita do real**. Revista Mal-Estar e Subjetividade, Fortaleza, v. 812, n. 4, p. 959-990, dez. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27111861006>. Acesso em: 03 set. 2022.

NOGUEIRA, L. S. C.; ZANCANARO, P. C. Q.; AZAMBUJA, R. D. **Vitiligo e emoções**. Hospital Universitário de Brasília, Anais de Brasileiros de Dermatologia, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/SG6WykxtJMxWtBPSkXSkdwm/?lang=pt> Acessado em: 19 Dez. 2022.

OLIVEIRA, F. C. M. **A arte da reescritura: uma resignificação?** Jornal de Psicanálise, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/jp/v44n80/v44n80a11.pdf> Acesso: 06 Nov. 2022.

PAMPLIN, R. C. O.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Comunicação e participação pais-filhos: Correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos**. Universidade Federal de São Carlos, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/paideia/a/hZ8mXNcphFgJ4BSFXHFncvm/abstract/?lang=pt>
Acesso: 23 Out. 2022.

PITA, L. ARAÚJO, L. J. F.; FECHINE, J. C. O. G.; DAMASCENO, L. C.; ARAÚJO, J. F. **FIBROMIALGIA ASSOCIADA AOS TRANSTORNOS MENTAIS: depressão e ansiedade**. *Visão Acadêmica*, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 17-26, 7 fev. 2022. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/acd.v23i1.83699>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/83699>. Acesso em: 30 out. 2022.

PIZZANI, L. SILVA, R. C. DA; BELLO, S. F. HAYASHI, M. C. P. I. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. *Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação*, Campinas, 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf_28
Acesso: 23 Out. 2022.

RAMOS, W. F. **Transtornos de Ansiedade**. EBRAMEC, 2015. Disponível em: <https://ebramec.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TRANSTORNOS-DE-ANSIEDADE.pdf> Acesso: 20 Out. 2022.

RANGEL, F. B. GODOI, C. K. **Sintomas Psicossomáticos e a Organização do Trabalho**. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgn/a/8DjJVpFbTmWXNXgpsm35FRb/?lang=pt> Acesso: 20 Out. 2022.

ROMANO, B. W. **Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SANTOS, L. O. **O Medo Contemporâneo: Abordando Suas Diferentes Dimensões**. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/PKJbg7xGtChHVLscHfVyb3S/?format=pdf&lang=pt>
Acesso: 18 Out. 2022.

SANTOS, T. C. **Dependência emocional nos relacionamentos**. *Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 2020. Disponível em: https://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2748/1/TCC%20-%20Thalita%20Cristina%20dos%20Santos_assinado_assinado_assinado_assinado.pdf
Acesso: 23 Out. 2022.

SHINN, T. **Desencantamento da modernidade e da pós-modernidade: diferenciação, fragmentação e a matriz de entrelaçamento**. *Scientiae Studia*, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ss/a/SdNgtK9kS3nD5BW7vm3NyfM/?format=pdf&lang=pt>
Acesso: 23 Out. 2022.

SOUSA, A. S. OLIVEIRA, G. S. ALVES, L. H., **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. *Cadernos da FUCAMP*, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336> Acesso: 23 Out. 2022.

STEVENS, J. O. **Tornar-se Presente: experimentos de crescimento em gestalt-terapia**. 2ª Ed. São Paulo, Summus, 1977.

TINTI, É. C. **Capitalismo, trabalho e serviço social**. São Paulo: Editora UNESP, 2015. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/qzyh6/pdf/tinti-9788579836558-03.pdf> Acesso: 23 Out. 2022.

VIAPIANA, V. N.; GOMES, R. M.; ALBUQUERQUE, G. S. C. **Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Y36fDqvZL5Js4nnWpXrYpBb/?format=pdf&lang=pt> Acesso: 23 Out. 2022.

VILLELA, I. M.; CARVALHO, R. **Relações Sociais e serviço social no Brasil**. 19ª Ed. São Paulo: Cortez; 2006.

FONTES, V. **Capitalismo, Crises e Conjunturas**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 130, p. 409-425, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/D6NmRJcx4Z98gmSSp4cCwLy/?format=pdf&lang=pt> Acesso: 23 Out. 2022.

WACHELKE, J. F. R.; CAMARGO, B. V. **Representações sociais, Representações individuais e Comportamento**. Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rip/v41n3/v41n3a13.pdf> Acesso: 10 Jun. 2022.

ZANELLA, A. V. PEREIRA, R. S. **Constituir-se enquanto grupo: a ação de sujeitos na produção do coletivo**. Estudos de Psicologia, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/bh8S98FcvvdQkJNb7BCqrTp/?lang=pt> Acesso: 25 Set. 2022.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica – uma abordagem didática**. Porto Alegre: Artmed, 1999.